

REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA EM DANÇA NO AMBIENTE VIRTUAL: PEDAGOGIAS POSSÍVEIS

JANETE RODRIGUES DA SILVA¹; MARINA BECKER MOCELLIN²; JOSIANE FRANKEN CORRÊA³

¹UFPel - janeterodrigues.sil@gmail.com

²UFPel - mbeckermocellin@gmail.com

³UFPel - josianefranken@gmail.com

INTRODUÇÃO

O trabalho busca refletir sobre práticas docentes da dança em ambientes virtuais, especialmente acerca de práticas emergentes do isolamento social suscitado pela pandemia do COVID 19¹.

A partir dos estudos e discussões desenvolvidas no Projeto Unificado “Ensino Contemporâneo de Dança na Educação Básica: pedagogias possíveis”, tem-se como questão principal: “Como as atividades de dança estão ocorrendo de forma remota desde o início do isolamento social no Brasil (março de 2020)?”. O recorte contextual envolve como sujeitos da investigação as(os) participantes do Projeto em questão, constituído na sua maioria por professoras e professores de Dança em atuação, em diálogo com autores como MARQUES (1990), STRAZZACAPPA (2001) e ANDRADE; GODOY (2018).

METODOLOGIA

No primeiro momento da pesquisa - logo no início do período de isolamento social -, houve a realização de uma Roda de Conversa *Online* com professoras e professores de Dança em atuação na educação básica, com inscrição gratuita e aberta a qualquer profissional interessada(o). A partir desta experiência, foi possível ter uma compreensão inicial de como estava se dando a transição do ensino de dança presencial para o ensino remoto. No segundo momento, a partir dos encontros *online* semanais do Projeto, houve a leitura e discussão de textos que abordam os temas de “Ensino de Dança” e “Dança na Escola”, como por exemplo: CÁRDENAS (1981); MARQUES (1990); STRAZZACAPPA (2001); BOFF (2017) e; ANDRADE, GODOY (2018). No terceiro momento, enviou-se um questionário para as(os) participantes do Projeto, através do qual foi possível fazer uma sondagem a respeito do local de trabalho, tempo de atuação e funções exercidas; período em que a(o) participante encontra-se em isolamento social; se está ministrando aulas durante a pandemia; quais são as estratégias adotadas; como ocorre a interação com a(s) turma(s); quais são as dificuldades e as facilidades encontradas tanto pela participante quanto pela(s) turma(s); e quais são as mídias utilizadas para realização

¹ Conhecido por COVID-19, o Coronavírus/Sars-Cov-2 é um vírus descoberto na cidade chinesa de Wuhan em dezembro de 2019. Com alta taxa de disseminação, tem impactado a saúde pública mundial e com o propósito de evitar um número maior de pessoas contaminadas, e consequentemente, de mortes pelo novo vírus, governantes do mundo todo, juntamente com a comunidade científica especialista em saúde pública e epidemiologia, acreditam que restringir a circulação possa ser o melhor caminho para o atual momento. Ver mais em Guidolini e Silva (2020). Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/peteconomia/article/view/31717/21180>

das aulas. O Projeto conta com a participação de 25 pesquisadoras(es) e, sendo 10 professoras de Dança atuantes em escolas de educação básica, 5 acadêmicas(os) de Dança - Licenciatura, 2 professoras universitárias que estudam tal temática e 8 pesquisadores interessados no tema. De todo este grupo, 9 responderam o questionário. Por fim, no quarto momento, aconteceu a análise dos dados em diálogo com as teorias já estudadas no Projeto de Pesquisa, conforme mencionado anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dança na educação básica brasileira como componente curricular específico surge timidamente, pode-se observar que seu papel esteve atribuído de forma “secundária”, sendo desenvolvida geralmente em atividades de recreação, em datas festivas do calendário escolar ou como suporte para o desenvolvimento de conteúdos de outras disciplinas.

Marques (1990) nos diz a partir de sua análise feita sobre um livro didático escolar que “[...] a dança não chega a ser definida explicitamente, mas aparece no item “atividades para educação musical”, ou seja, a dança sofreu um logo processo para ser reconhecida e entendida como área do conhecimento no ensino formal e consequentemente como meio educacional.

Em função do tardio reconhecimento e entendimento da dança como meio para uma educação através do corpo, pode-se dizer que ainda não há uma inserção efetiva desta no currículo escolar. Embora hoje tenhamos como documento orientador a BNCC² que traz propostas de como a dança pode ocorrer em cada etapa da educação básica, não se pode negar os desafios encontrados para a sua implementação de forma presencial, como por exemplo, uma não organização curricular própria:

A dança do Brasil até o presente momento não tem, por força de lei, um espaço específico e um projeto claro dentro do currículo das escolas brasileiras. A própria dança ainda busca um espaço autêntico, delineando-se como manifestação artística e um campo de construção de conhecimento independente. (CARUSO; PEDROSO; 2018, p. 72).

O reflexo dessa não inserção efetiva da dança na escola acaba por contribuir de forma significativa para o seu desenvolvimento no ensino presencial, e consequentemente, se estende para o atual momento pandêmico na forma do ensino remoto. Podemos observar nas discussões realizadas nos encontros do Projeto “Ensino Contemporâneo de Dança na Educação Básica: pedagogias possíveis” que o ensino remoto trata-se de uma modalidade muito específica, sendo assim, é possível detectar na fala de uma das professoras participantes um estado de surpresa: “...porque as professoras da educação básica a maioria não estava preparada, ninguém está preparada para um momento desses” (Professora de Dança da Rede Municipal de Ensino de Pelotas-RS).

Além disso, ao realizar uma análise das respostas via questionário aplicado ao grupo, uma das participantes destaca que algumas de suas dificuldades em

² Base Nacional Comum Curricular (BNCC) documento normativo para a educação básica brasileira. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

trabalhar com a dança no ambiente virtual é a falta de material didático neste formato, enquanto que outras duas participantes destacam as exibições de aulas práticas e o desconforto por parte das alunas em mostrarem através dos vídeos as tarefas solicitadas. Vale destacar que há outros desafios como: avaliações; retorno das alunas em relação às atividades; falta de criação de vínculo com as alunas; falta de interação com as colegas de trabalho (outras professoras); falta de conhecimento sobre as plataformas virtuais; dificuldades de conexão e acesso em especial pelas pessoas com deficiência (PCD), sendo este último o desafio citado por todas as participantes da pesquisa.

Contudo, notoriamente a pandemia provocada pelo coronavírus implementou de modo abrupto mudanças no modo de se pensar e atuar com a educação em dança atrelada à tecnologia, se por um lado observa-se as dificuldades e desafios encontrados, por outro nota-se a movimentação das docentes em buscar capacitação para manterem-se atualizadas e conectadas com as transformações tecnológicas presentes em nosso cotidiano. Como coloca DOS REIS; MENDONÇA; SILVA JUNIOR (2020) “O coronavírus de certa forma nos está possibilitando a pensar/repensar práticas pedagógicas em dança, o que não é tarefa fácil, por se tratar de uma área que a presença, o contato com o outro é necessário. É um desafio que o setor vem enfrentando”.

Analizando o questionário a partir da pergunta “Quais as estratégias você está utilizando para o desenvolvimento de suas aulas?”, observa-se que muitas são as buscas pelas docentes por metodologias e práticas, dentre elas estão: atividades síncronas e assíncronas, utilização de objetos de casa; ações do cotidiano e imagens para atividades que envolvam criação, análise e produção de vídeos, aulas e seminários teóricos, metodologia(s) ativa(s).

Ainda, existem instituições de ensino que trabalham de forma interdisciplinar com aulas que envolvam textos, vídeos, questionários que dialoguem com as outras áreas, por isso, nem sempre a professora tem autonomia para a elaboração de suas aulas. Em outras escolas as atividades enviadas seguem o sistema de ensino “Aprende Brasil”³, no qual possui uma pré definição do conteúdo programático, assim como as aulas são previamente elaboradas. Porém, faz-se importante enfatizar que a procura e o desenvolvimento de outras metodologias de ensino da dança no espaço virtual não cessam, um bom exemplo são as áudio-aulas citadas por uma das respostas do questionário.

CONCLUSÕES

Neste sentido, é importante observar que das(os) nove participantes da pesquisa 3 são professoras(es) de nível superior com atuação mínima de 6 meses e máxima de 10 anos e 4 meses, outras 3 estão professoras na educação básica pública com período de atuação entre 6 meses a 6 anos, 2 encontram-se professoras na educação básica particular dentro de um tempo de 3 a 4 anos, e ainda, uma acadêmica em formação. As funções desenvolvidas são a docência, trabalhos voluntários e extraclasse, coordenação e pesquisa.

Embora seja um grupo que possui atuação em espaços distintos, como: escolas públicas de educação básica, escolas particulares e ensino superior,

³ Para mais informações, acesse: <http://sistemaaprendebrasil.com.br/>

todas(os) estão em isolamento social e com a continuidade das aulas em formato remoto, desde o início da pandemia, março de 2020. Apesar da diversidade do grupo em espaço e tempo de atuação, nota-se que os desafios partem fundamentalmente da necessidade em manter o vínculo, contato e acesso das(os) alunas(os) através das aulas virtuais, seguido, como já citado anteriormente, da falta de conhecimento das plataformas, tanto por parte das(os) docentes, como por parte das(os) alunas(os), e principalmente, pela escassez de material sobre aulas de dança em ambiente formal.

As estratégias adotadas são essencialmente: vídeos da plataforma *Youtube*, aplicativos para videoconferência, como *Team link*, *Google Meet*, *Zoom* e *Whatsapp*⁴, aulas gravadas, formação de pequenos grupos de encontro em aulas síncronas e assíncronas, procurando manter o mesmo horário das aulas presenciais, e também, metodologias de aulas programadas.

A partir dos encontros realizados pelo grupo e pela sondagem das respostas do questionário é necessário frisar que a tentativa por uma aproximação maior com as(os) estudantes não se estanca facilmente, mesmo com todas as ferramentas disponíveis, ainda é frágil o acesso à *internet*, especialmente das(os) estudantes em situação de vulnerabilidade econômica. Os malabarismos e tentativas que estão ocorrendo por parte das(os) professoras(os) de dança desde o começo da pandemia, reforçam, de um modo não previsto, a importância de garantir o direito à educação gratuita e de qualidade a toda a população. Assim sendo, cabe parabenizar todo empenho do grupo pesquisado em continuar buscando alternativas para que juntas(os) consigamos adentrar com a educação por intermédio do corpo/dança em todos os espaços, mesmo que, por ora, virtuais.

REFERÊNCIAS

GUIDOLINI, P. O. S.; SILVA, R. S. Em meio a pandemia, arte!. **Revista do Pet Economia Ufes**, [s. I.], v. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/peteconomia/article/view/31717/21180>. Acesso em: 17 set. 2020.

DOS REIS, L. R.; MENDONÇA, R. H.; SILVA JUNIOR, I. M. Adiando o fim do mundo em tempos de pandemias: potências do ‘sentirfazerpensar’ com gestos e histórias. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S.I.], v. 37, n. 2, p. 43-64, jul. 2020. ISSN 1517-1256. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/resea/article/view/11185/7488>. Acesso em: 17 set. 2020.

MARQUES, I. Dança e educação. **Revista da Faculdade de Educação**, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 05-22, 1990.

CARUSO, P.; PEDROSO, J. M. M. A dança do Brasil e o movimento do encontro: discussões acerca do tema na BNCC e possibilidades de ação para seu ensino. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, Universidade Estadual de Campinas**. Campinas, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8653779/18805>. Acesso em: 22 set. 2020.

⁴ Em uma rápida busca na internet, é possível compreender do que se trata cada um dos aplicativos citados.